Desde os meus 16 anos, quando comecei a trabalhar, planejei o meu futuro, pensei na graduação que eu queria cursar e onde queria chegar, tudo aconteceu conforme o planejado, até os meus 22 anos.

Com 22 anos, recebi a notícia de que uma tia, que sofre de depressão grave, tinha engravidado e na situação que ela se encontrava, com certeza o bebê era fruto de um abuso. Decidi junto com minha família que eu queria assumir a guarda dessa criança. O processo judicial foi intenso e por um momento pensei que não conseguiria.

Depois de alguns meses acompanhando a criança no abrigo e judicialmente, tive ciência das patologias que ela apresentava e fui informada que se eu quisesse mesmo a guarda não poderia fazer o curso que eu pretendia.

Nesse momento minha vida mudou, porque tive que fazer escolhas que até então já estavam definidas continuar meus planos ou assumir uma criança, escolhi ficar com a criança.

Comecei a cursar nutrição e me interessei ainda mais pela área quando me informaram que a criança estava desnutrida porque seu corpo não estava absorvendo os nutrientes fornecidos, mesmo com uma gastrostomia chegou a pesar 5 kg aos 2 anos de idade.

Ela utilizava formas hipercalóricas, muitos medicamentos e sempre era acompanhada por uma equipe multiprofissional, só que nada resolvia, até que um dia me indicaram uma nutricionista que atendia na área materno infantil. Essa nutricionista mudou todo o plano alimentar dela, ajustou horários e complementou a alimentação com dieta caseira. E a minha tarefa era seguir as orientações rigorosamente para que tudo desse certo.

A partir daquele dia comecei a notar pequenas diferenças que hoje são mais do que perceptíveis, eu entendi que a nutrição pode salvar vidas quando em conjunto com outras especialidades.